



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – JUNHO 2014

CAMINHADA 1 – 1º/6/14

ASCENSÃO DO SENHOR

**At 1,1-11; Mt 46(47); Ef 1,17-23;
Mt 28,16-20**

Os textos bíblicos da festa da Ascensão falam da perene presença de Jesus ressuscitado na vida da comunidade cristã. Em vez de se ausentar, Ele inaugura sua presença e morada definitivas no meio das pessoas quando elas o testemunham. Portanto, a festa de hoje é uma oportunidade para que descubramos o Deus conosco, para que avaliemos a força e alcance do testemunho cristão. É também um desafio: caminhar “para a Galileia”, “para o monte”, a fim de encontrar o Cristo vivo; evangelizar pelo povo que sofre; promover a dignidade das pessoas e a justiça do Reino como formas autênticas de fazer brilhar a glória de Deus e compreender a esperança a que fomos chamados.

CAMINHADA 2 – 8/6/14

SOLENIDADE DE PENTECOSTES

**At 2,1-11; Sl 103(104); 1Cor 12,
3b-7.12-13; Jo 20,19-23**

- Analisar a coordenação pastoral: com que espírito agimos na comunidade cristã? Que sentido têm os encargos, os postos, os serviços? É o Espírito de Jesus quem anima toda a pastoral?
- A diversidade dos membros da comunidade é fator de crescimento mútuo? Manifesta o novo Povo de Deus nascido do Espírito? Nossas comunidades são Pentecostes ou Babel?
- O projeto de Deus continua na comunidade: somos abertos à nova criação do Espírito, ou vivemos medrosos e de “portas fechadas”? Provocamos o “juízo de Deus” numa sociedade que rejeita sistematicamente o projeto de Deus, ou não nos distinguimos em nada da sociedade injusta e corrupta em que vivemos?
- Pentecostes é tempo de ecumenismo. Qual

seria a grande proposta ecumênica que o Espírito nos faz? Não seria tempo de unir as pessoas do mundo inteiro, independentemente do credo que professam, em torno de um único objetivo, a justiça e a vida para todos? Não seriam as palavras “justiça” e “vida” o novo sopro do Espírito?

CAMINHADA 3 – 15/6/14

SANTÍSSIMA TRINDADE

**Ex 34,4b-6.8-9; Dn 3,52.53.54.55.56 (R/
52b); 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18**

“A Trindade é a melhor comunidade”. Esta afirmação define muito bem o dia de hoje. A festa da Trindade é a festa da comunidade. Os textos de hoje (1.ª leitura e Evangelho) respondem à pergunta: Quem é Deus? É aquele que caminha com seu povo, é amor e fidelidade, é aquele que traz para dentro de nossas vidas seu projeto de liberdade e vida para todos. Por isso, examinando a caminhada de nossas comunidades, somos levados a celebrar, na Eucaristia, nossas vitórias e iluminar nossos projetos, em sintonia com o projeto de Deus. A Trindade existe para a comunidade? Quais são seus valores? Qual o sentido do beijo fraterno? Trabalhamos para que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco?

CAMINHADA 4 – 22/6/14

12.º DOM TEMPO COMUM

**Jr 20,10-13; Sl 68(69);
Rm 5,12-15; Mt 10,26-33**

Os textos de hoje, particularmente a primeira leitura e o evangelho, nos falam da perseguição e martírio por causa do projeto de Deus. Por isso, devemos nos perguntar: é autêntica a Igreja que não sofre nenhum tipo de rejeição e perseguição, sobretudo num país tão

desigual como o nosso? Não estaria ele fazendo o jogo dos poderosos? Qual é sua postura diante dos graves problemas que tocam a vida das pessoas, sobretudo no desemprego?

Em Cristo fomos introduzidos na esfera da graça e da vida de Deus. Como fazer para tornar-nos defensores e protetores da vida numa sociedade como a nossa?

CAMINHADA 5 – 29/6/14

SÃO PEDRO E SÃO PAULO

APÓSTOLOS, solenidade

At 12,1-11; SI 33(34);

2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19

Pedro e Paulo são figuras típicas para mostrar a fraqueza e a força dos cristãos. Pedro achava que o Messias não devia sofrer e morrer. Na hora difícil, nega-o. Paulo persegue os cristãos sem saber que, perseguidos, eles revivem a paixão do Mestre. As contínuas prisões de Pedro fazem-no prolongar a paixão de Jesus. Não só aceita um Messias que dá a vida, mas morre por ele e com ele. Convertido, Paulo se torna o maior propagador do Evangelho de Cristo, sofrendo como ele sofreu, encarando a morte como Jesus a encarou.

Nós, que nos declaramos cristãos, como vivemos o testemunho de Jesus em meio aos conflitos da nossa sociedade? Acreditamos ser responsáveis pela continuação do projeto de Deus? (Lembrar os mártires da caminhada que resistiram ao “poder da morte” e ao “aparato repressor de Herodes”. Seria interessante ler, ao lado da 2.ª leitura, o testamento de pessoas que, no dizer de Ap 12,11, “venceram o Dragão pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram, pois diante da morte desprezaram a própria vida”.)

HOMILIA – FORMA

Seja breve (5 a 10 minutos).

(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção a um problema da atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento

de uma pessoa convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do Evangelho que acaba de ser proferido, e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homilia.)

1) O “elemento bíblico”: a renarração especialmente do evangelho, para torná-lo mais compreensível, principalmente para os mais jovens – então também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do A.T., para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Esta renarração da memória de Cristo seja feita de modo a relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento místico”).

2) O “elemento místico” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-Amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo, etc.

3) O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam o gesto e as palavras de Jesus para nós hoje, em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p. ex., Campanha da Fraternidade), pode ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciado, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homilia. Este deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou cantar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do Evangelho ou da liturgia), fazer uma oração em conjunto (p. ex., com repetição das frases), manter um minuto de silêncio...

Extraído do livro: Liturgia Dominical, pág. 31-32 de Johan Konings, S.J.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES